

**A AUTOMEDICAÇÃO DE SEMAGLUTIDA PARA A PERDA DE PESO NO BRASIL****SELF-MEDICATION WITH SEMAGLUTIDE FOR WEIGHT LOSS IN BRAZIL** <https://doi.org/10.63330/armv1n9-009>

Submetido em: 05/11/2025 e Publicado em: 14/11/2025

**Fernando Ramos Martins Pombeiro**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Andrea Gonçalves de Almeida**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Larissa dos Reis Oliveira**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Daniela Viana Maciel**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Bianca Correia dos Santos**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Larissa de Souza Araújo**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Matheus Sales Damásio de França**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Eduardo Caldas Ribeiro**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Thaís Maria dos Santos**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**Gregório Otto Bento de Oliveira**  
Faculdade Anhanguera de Brasília – FAB. DF**RESUMO**

A automedicação tem se configurado como um problema de saúde pública no Brasil, sobretudo diante do aumento do uso da semaglutida para fins estéticos e de emagrecimento rápido. Originalmente indicada para o tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade clínica, a substância passou a ser consumida de forma indiscriminada, influenciada por fatores como pressão estética e disseminação de informações nas redes sociais. Esse cenário gerou preocupação quanto aos riscos decorrentes da prática, que incluem desde efeitos gastrointestinais até complicações graves, como retinopatia e risco de neoplasias. O presente estudo teve como objetivo analisar os riscos da automedicação de semaglutida, destacando seus impactos clínicos, sociais e éticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, realizada a partir da análise de publicações científicas entre 2018 e 2025, selecionadas em bases de dados nacionais e internacionais. Os resultados demonstraram que a automedicação ampliou os riscos de efeitos adversos,



reduziu a valorização da atuação profissional e fortaleceu práticas inseguras de consumo. Além disso, observou-se que a ampla divulgação midiática contribuiu para a banalização do medicamento e para o aumento de seu uso *off-label*. Conclui-se que a automedicação de semaglutida exige maior atenção regulatória, bem como estratégias de conscientização da população e valorização da orientação profissional, de modo a promover o uso racional de medicamentos e prevenir agravos à saúde coletiva.

**Palavras-chave:** Automedicação; Redes sociais; Saúde pública; Farmacoterapia; Segurança do paciente.

## ABSTRACT

Self-medication has become a public health problem in Brazil, especially given the increased use of semaglutide for aesthetic purposes and rapid weight loss. Originally indicated for the treatment of type 2 diabetes and clinical obesity, the substance has come to be consumed indiscriminately, influenced by factors such as aesthetic pressure and the dissemination of information on social media. This scenario has generated concern about the risks arising from the practice, which include everything from gastrointestinal effects to serious complications such as retinopathy and the risk of neoplasms. This study aimed to analyze the risks of semaglutide self-medication, highlighting its clinical, social, and ethical impacts. This is a qualitative and descriptive literature review, carried out from the analysis of scientific publications between 2018 and 2025, selected from national and international databases. The results showed that self-medication has increased the risks of adverse effects, reduced the value of professional practice, and strengthened unsafe consumption practices. Furthermore, it was observed that widespread media coverage contributed to the trivialization of the drug and the increase in its off-label use. It is concluded that the self-medication of semaglutide requires greater regulatory attention, as well as strategies to raise public awareness and promote the importance of professional guidance, in order to promote the rational use of medicines and prevent harm to public health.

**Keywords:** Self-medication; Social networks; Public health; Pharmacotherapy; Patient safety.



## 1 INTRODUÇÃO

A obesidade consolidou-se como um dos principais desafios de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo responsável por impactos significativos na qualidade de vida e no aumento da incidência de doenças crônicas. Essa condição, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, envolve fatores biológicos, genéticos, psicológicos e sociais, ultrapassando a simples relação entre ingestão calórica e gasto energético (Lima; Rinald; Andrade, 2024). Nesse contexto, a busca por soluções rápidas para a perda de peso intensificou-se, levando ao consumo crescente de medicamentos com potenciais efeitos emagrecedores. Entre eles, a semaglutida destacou-se, inicialmente desenvolvida para o tratamento do diabetes tipo 2, mas utilizada de forma indiscriminada para fins estéticos devido ao seu efeito comprovado na redução do peso corporal (Trabulsi et al., 2023).

A ampla disseminação de informações por meio das redes sociais contribuiu para popularizar o uso da semaglutida, favorecendo a automedicação. Estudos demonstraram que a exposição midiática, aliada à valorização de padrões estéticos, impulsionou o aumento da procura por medicamentos emagrecedores sem a devida orientação profissional (Freitas; Baiense; Andrade, 2024). Esse fenômeno tornou-se ainda mais preocupante diante da pressão social pela valorização de um corpo ideal, que historicamente já levou ao uso de práticas prejudiciais para emagrecimento, e que, na contemporaneidade, encontrou na semaglutida uma alternativa aparentemente eficaz, mas cercada de riscos (Santos; Deuner, 2024).

A prática da automedicação com semaglutida gerou questionamentos acerca de suas implicações clínicas, sociais e éticas. O uso fora das indicações aprovadas (off-label) trouxe à tona preocupações sobre os limites da autonomia do paciente, a desvalorização dos profissionais de saúde e os possíveis agravos relacionados ao consumo sem prescrição. Evidências apontaram que esse comportamento pode provocar desde reações gastrointestinais até complicações mais graves, como retinopatia e risco de câncer de tireoide, quando utilizada de forma prolongada (Dias et al., 2023). Assim, emergiu a necessidade de investigar de forma aprofundada os riscos associados ao uso inadequado da substância, especialmente em indivíduos sem diagnóstico clínico de obesidade ou diabetes.

Esse problema de pesquisa levou à formulação da seguinte questão norteadora: quais são os principais riscos da automedicação de semaglutida para a saúde da população brasileira? Tal indagação se mostrou relevante diante do aumento significativo do consumo desse fármaco e das evidências de que seu uso em indivíduos fora do público-alvo pode intensificar os efeitos adversos, comprometendo a segurança do paciente (Andrade et al., 2023). A resposta a esse questionamento tornou-se essencial não apenas para o campo acadêmico, mas também para a prática em saúde, uma vez que possibilitou ampliar a discussão sobre o consumo consciente de medicamentos e a necessidade de acompanhamento profissional.

Dessa maneira, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em expor os riscos da automedicação de semaglutida no Brasil. Como objetivos específicos, buscou-se destacar os principais agravos à saúde do



indivíduo decorrentes do uso inadequado e identificar os agentes disseminadores responsáveis pela amplificação do consumo indevido. A relevância do estudo justificou-se pelo crescimento da prática de automedicação com esse fármaco, pelo impacto social e sanitário de seus efeitos adversos e pela necessidade de conscientização da população quanto ao uso racional de medicamentos (Campos *et al*, 2024).

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva, elaborada a partir da análise de publicações científicas que abordaram o uso da semaglutida, seus efeitos relacionados ao emagrecimento e os riscos da automedicação. O recorte temporal considerado abrangeu o período entre 2018 e 2025, de forma a contemplar produções recentes que refletissem o avanço das discussões sobre o tema.

Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos, dissertações, teses, manuais técnicos e documentos institucionais disponíveis em português e inglês, que tratassesem diretamente da semaglutida, da obesidade, do emagrecimento, do uso *off-label* e de possíveis efeitos adversos do fármaco. Foram excluídos materiais que consistissem apenas em resumos, primeiras impressões ou textos opinativos sem embasamento científico.

A coleta de dados foi realizada em bases científicas reconhecidas, como Google Acadêmico, PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES, além de documentos oficiais disponibilizados por órgãos regulatórios, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essas fontes foram selecionadas por sua relevância e credibilidade, possibilitando uma análise fundamentada do objeto de estudo.

Para a busca, foram empregados descritores combinados com operadores booleanos (AND e OR), entre os quais se destacaram: “semaglutida”, “emagrecimento”, “obesidade”, “automedicação”, “efeitos adversos” e “uso off-label”. A seleção final dos trabalhos ocorreu de acordo com a pertinência ao objetivo central desta pesquisa, garantindo consistência e adequação metodológica à investigação.

### 2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obesidade configurou-se como uma condição complexa e multifatorial, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Os estudos revisados destacaram que essa doença não pôde ser explicada apenas pelo consumo alimentar elevado, mas esteve relacionada a fatores genéticos, biológicos, comportamentais e sociais. Além disso, foi associada ao aumento do risco de diabetes tipo 2, doenças



cardiovasculares e dificuldades funcionais, o que reforça sua gravidade como desafio de saúde pública (Lima; Rinald; Andrade, 2024).

Ainda que seja amplamente reconhecida como problema de saúde coletiva, a obesidade muitas vezes foi interpretada como falha individual, associada à falta de disciplina alimentar ou à ausência de atividade física regular. Essa visão reducionista negligenciou fatores determinantes e agravou a estigmatização das pessoas com excesso de peso. Observa-se um reforço a necessidade de revisão desse paradigma, evidenciando que o manejo da obesidade requer políticas públicas e estratégias de cuidado integradas (Martins, 2018).

No contexto atual, a pressão estética tornou-se um fator de grande relevância na adoção de condutas de emagrecimento rápidas e, em muitos casos, inseguras. O padrão social de valorização da magreza fomentou a utilização de alternativas farmacológicas sem acompanhamento profissional, como a semaglutida. Assim, observou-se que a busca pelo corpo ideal extrapolou preocupações genuínas com saúde e bem-estar, favorecendo o crescimento de práticas de automedicação (Santos; Deuner, 2024).

Há o apontamento de que as redes sociais desempenharam papel central na popularização da semaglutida para fins estéticos. A divulgação de experiências pessoais, relatos de perda de peso acelerada e a promoção do medicamento como solução rápida foram fatores que estimularam seu uso sem respaldo médico (Mailhac *et al.*, 2024). Esse processo contribuiu para a disseminação do consumo off-label e para o aumento do acesso indiscriminado à substância, ampliando os riscos associados à automedicação (Freitas; Baiense; Andrade, 2024).

Ainda de acordo com Freitas, Baiense e Andrade (2024), o poder de manipulação da mídia social impulsiona a busca por padrões estéticos e o uso indiscriminado de fármacos emagrecedores. Embora esses medicamentos possam ser efetivos, a automedicação é perigosa devido às reações adversas inerentes. Portanto, o acompanhamento médico para uma rigorosa avaliação do risco-benefício e a prescrição do tratamento adequado, garantindo a segurança do indivíduo.

O uso *off-label* deste agente farmacológico, exacerbado pela influência midiática e pela demanda estética, impõe um desafio regulatório urgente. Tal cenário eleva o risco de automedicação e omissão de acompanhamento médico, podendo gerar consequências iatrogênicas significativas. É crucial que a administração seja estritamente mediada por uma equipe multidisciplinar, garantindo a supervisão rigorosa do tratamento para otimizar a relação segurança-eficácia em um contexto de indicação terapêutica apropriada e não indiscriminada (Campos *et al.*, 2024).

Do ponto de vista farmacológico, a semaglutida pertence à classe dos análogos do GLP-1, agindo na regulação da glicose, na redução do apetite e no controle da ingestão calórica. Tais mecanismos explicaram sua eficácia na perda de peso e justificaram a procura crescente pelo medicamento. Contudo,



os mesmos estudos alertaram que a substância apresentou efeitos adversos relevantes, principalmente quando utilizada sem indicação clínica adequada (Trabulsi *et al.*, 2023).

O fármaco em análise, a semaglutida, demonstra um significativo efeito sacietógeno e anorexígeno, sendo eficaz na redução do apetite e na promoção da saciedade, o que corrobora sua utilização no controle do excesso de peso em associação a um programa de modificação do estilo de vida. Não obstante, a avaliação clínica deve ponderar os custos e a incidência de eventos adversos gastrointestinais transitórios, como náuseas e diarreia (Andrade *et al.*, 2023).

Ainda conforme Andrade *et al.* (2023), adicionalmente, ressalta-se que, apesar de sua eficácia, a avaliação da segurança a longo prazo em indivíduos obesos não diabéticos ainda demanda o aprofundamento de estudos, visto que o composto foi inicialmente homologado para o tratamento de Diabetes *Mellitus* Tipo 2. Dessa forma, sua prescrição exige uma análise rigorosa do perfil risco-benefício individual. Sendo o monitoramento farmacovigilante contínuo é imperativo para otimizar os desfechos clínicos.

O sobrepeso e a obesidade, exacerbados por padrões sociais e midiáticos, motivam a busca por soluções farmacológicas de perda ponderal. Contudo, o emprego indiscriminado do Ozempic, destinado originalmente à Diabetes Tipo 2, pode acarretar sérias complicações, incluindo disfunções gastrointestinais, pancreatite e risco de hipoglicemia e neoplasias (Dias *et al.*, 2023).

Entre os efeitos observados, destacaram-se sintomas gastrointestinais, como náuseas, diarreia e vômitos, além de cefaleias e constipação (Dias *et al.*, 2023). Em casos mais graves, o uso prolongado foi associado ao risco de retinopatia diabética e até de neoplasias, como câncer de tireoide, o que demonstrou o perigo da utilização descontrolada do fármaco (Silva; Simões; Ishiuchi, 2024). Esses achados reforçaram a importância de acompanhamento profissional para minimizar os riscos e monitorar os pacientes.

Outro ponto refere-se ao uso da semaglutida por indivíduos com baixo índice de massa corporal. Pesquisas mostraram que, nessas situações, os riscos de efeitos adversos eram potencialmente mais graves, pois a segurança do medicamento não havia sido estudada de forma robusta nesse público. Essa constatação destacou a inadequação da automedicação e os perigos do consumo motivado apenas pela estética (Andrade *et al.*, 2023).

Além disso, observou-se que o uso indiscriminado da semaglutida poderia mascarar a real necessidade de mudanças no estilo de vida, como adoção de hábitos alimentares equilibrados e prática regular de atividade física. Dessa forma, o medicamento, embora eficaz, não substituiu as estratégias de promoção da saúde de longo prazo, que são fundamentais para o controle de peso e para a melhoria da qualidade de vida (Naressi; Paludo, 2024).

Os aspectos sociais e éticos da automedicação, como a desvalorização da atuação de profissionais de saúde e a ausência de acompanhamento adequado (Linhares *et al.*, 2024). Sem a orientação de médicos



e farmacêuticos, os riscos de interações medicamentosas, armazenamento incorreto e uso inadequado das dosagens aumentaram de forma significativa. Nesse cenário, a presença do farmacêutico foi apontada como essencial para a orientação e o uso seguro dos medicamentos (Nascimento, 2021).

A análise dos estudos evidenciou que a automedicação com semaglutida configurou-se como problema de saúde pública em expansão no Brasil. O fenômeno foi impulsionado pela pressão estética, pelo acesso facilitado a informações nas redes sociais e pela banalização dos riscos do fármaco. Assim, a revisão apontou para a necessidade urgente de regulamentação mais rígida, associada a estratégias educativas, de modo a garantir o uso racional e seguro da semaglutida, reduzindo os impactos negativos dessa prática na saúde coletiva (Campos *et al.*, 2024).

### 3 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou identificar que a automedicação de semaglutida no Brasil configurou-se como um fenômeno crescente e preocupante, impulsionado por fatores sociais, culturais e midiáticos. A busca pelo emagrecimento rápido, aliada à valorização de padrões estéticos, levou ao uso inadequado do medicamento, sem o devido acompanhamento profissional. Esse cenário evidenciou a gravidade da prática e reforçou a necessidade de conscientização da população sobre os riscos envolvidos.

A revisão demonstrou que, embora a semaglutida tenha eficácia comprovada no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade clínica, seu uso fora dessas indicações resultou em inúmeros problemas de saúde. Os estudos analisados evidenciaram efeitos adversos que variaram desde sintomas gastrointestinais até complicações graves, como retinopatia e risco de câncer, o que reforça a gravidade da automedicação sem respaldo científico ou acompanhamento especializado.

Outro ponto importante revelado pela revisão foi o impacto das redes sociais na disseminação de informações sobre o medicamento. Alguns dos trabalhos consultados destacaram que esse ambiente digital tem promovido uma banalização dos riscos, incentivando condutas inseguras e fortalecendo a ideia de soluções rápidas para perda de peso. Essa constatação trouxe à tona o papel da comunicação em saúde e a necessidade de estratégias que combatam a desinformação.

É importante ressaltar, contudo, que este estudo apresentou limitações inerentes ao método de revisão bibliográfica. A análise restringiu-se a dados secundários, impossibilitando a avaliação clínica direta dos pacientes que utilizaram a semaglutida de forma inadequada. Apesar disso, a literatura revisada mostrou-se suficiente para demonstrar a amplitude do problema e reforçar a relevância do debate sobre a automedicação no cenário nacional.

Recomenda-se que futuras pesquisas avancem no monitoramento do uso da semaglutida em diferentes contextos populacionais, analisando não apenas os efeitos adversos, mas também os impactos sociais, psicológicos e éticos dessa prática. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de programas de



conscientização que orientem sobre o uso racional de medicamentos e valorizem a atuação dos profissionais de saúde. Dessa forma, será possível minimizar os riscos associados ao consumo indiscriminado e promover maior segurança na utilização de terapias farmacológicas.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. S. C. DE et al. Vantagens e desvantagens da utilização do semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura. **Peer Review**, v. 5, n. 23, p. 361–375, 6 nov. 2023. Acesso em: 09 mai. 2025.

CAMPOS, A. B. M.; ARAÚJO, A. B. L.; BOGHI, M. F. L. de C.; SOUZA, R. Implicações do uso de Semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e74150, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-592. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74150>. Acesso em: 11 mai. 2025.

DIAS, A. K. M. N. E et al. O Uso Indiscriminado Do Medicamento OZEMPIC Visando o Emagrecimento. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, maio 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1307>. Acesso em: 11 mai. 2025.

FREITAS, Evelyn Ximenes Carvalho de; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A Influência Da Mídia Social Nos Medicamentos Para Emagrecimento. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 986–1001, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14415. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14415>. Acesso em: 11 mai. 2025.

LIMA, B. M. C.; RINALD, S.; ANDRADE, L. G. DE. Impact Of Ozempic (Semaglutide) Therapy On Weight Loss And Metabolic Health: A Detailed Review Of The Effects And Mechanisms Of Action. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 856–868, 5 jun. 2024.

LINHARES, F. da S.; OLIVEIRA, M. C. de; PAVÃO, S. D.; LIMA, T. S. S. de; CASTRO, A. L. G. Riscos potenciais relacionados ao uso indiscriminado da semaglutida. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil**, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151486, 2024. DOI: 10.55892/jrg. v7i15.1486. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1486>. Acesso em: 11 mai. 2025.

MAILHAC, A. et al. Semaglutide (Ozempic®) Use in Denmark 2018 Through 2023 – User Trends and off-Label Prescribing for Weight Loss. **Clinical epidemiology**, v. 16, p. 307–318, Acesso em: 25 abr. 2024.

MARTINS, Ana Paula Bortoletto. É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 3, p. 337-341, 2018. Acesso em: 12 mai. 2025.

MEDEIROS, Cátia da Silva. **Uso de semaglutida como agente emagrecedor: uma revisão de literatura**. Monografia apresentada ao Curso de Biomedicina do Centro Universitário Maria Milza. Ri Unimam 2021. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2415>. Acesso em: 11 mai. 2025.

NARESSI, Andrielly Carolini; PALUDO, Luana C. **Medicamentos Para a Obesidade e Seus Efeitos Colaterais**. Biblioteca Digital de TCC-UniAmérica, 2024. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/bibliotecadigital/article/view/1113>. Acesso em: 11 mai. 2025.

NASCIMENTO, Júlia Carrilho; LIMA, Wilkson Melquiades Glória; TREVISON, Márcio. A atuação do farmacêutico no uso da semaglutida (Ozempic): uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7, n. 11, pág. 108982-108996, 2021. Acesso em: 11 mai. 025.



SABBÁ, H. B. O.; VIANA, C. A. S.; SILVA, C. B.; ALVES, D. R.; MIRANDA, J. L. F.; RODRIGUES, M. C.; SANTOS, P. H. F. dos. Ozempic (Semaglutide) for the treatment of obesity: advantages and disadvantages from an integrative analysis. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e58711133963, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33963. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33963>. Acesso em: 11 mai. 2025.

SANTOS, R. F. dos; DEUNER, M. C. Riscos associados ao uso indiscriminado de Semaglutida (Ozempic). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141185, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1185. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1185>. Acesso em: 11 mai. 2025.

SILVA, A. B. da; SIMÕES, D. V. S. de S.; ISHIUCHI, G. G. de C. Impactos gerais e riscos do uso da semaglutida para fins estéticos. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7963, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n11-224. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7963>. Acesso em: 11 mai. 2025.

TRABULSI, R. K.; OLIVEIRA, A. F. dos S. M.; BEZERRA, C. M. F. M. de C.; LIMA, J. B.; SOUSA, C. E. da S.; PACHECO, I. A.; GUSMAO, E. E. S.; CASTRO, C. de F.; SILVA, V. P.; DE SOUSA, S. M. C.; ÁLVARES, R. F. As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 12297–12312, 2023. DOI: 0.34119/bjhrv6n3-305. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60600>. Acesso em: 11 mai 2025.